

ESTUDO SOBRE O PERFIL DE ADOLESCENTES NO USO E ABUSO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS ¹

THE PROFILE STUDY OF TEENAGERS IN USE AND ABUSE OF ALCOHOL AND OTHER DRUGS

DA ROCHA, Viviane Sodré²; BALDICERA, Carine Ribeiro³.

¹Artigo referente à disciplina de Trabalho Final de Graduação II.

²Discente do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria/ RS.

³Terapeuta Ocupacional, docente do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria/ RS.

RESUMO: O presente estudo tem o objetivo de abordar o perfil dos adolescentes, e a motivação para o uso de drogas e o consumo de álcool, que é cada vez mais precoce entre os jovens, e está presente em inúmeras realidades e contextos da sociedade, não escolhendo nível social, gênero e idade, de tal forma que se torna necessário o estudo do uso e abuso de álcool e outras drogas durante a adolescência, bem como os agravos desse uso constante para os jovens, pois este refere-se a um problema de saúde pública. Trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir de estudos de artigos pesquisados entre os anos de 2010 à 2016, sobre o perfil, prevenção e serviços prestados aos jovens decorrente do uso e abuso de álcool e outras drogas assim como também descrever os principais aspectos que levam os adolescentes a experimentar, usar e chegarem à dependência, e por fim identificar quais os fatores de risco do uso de álcool e outras drogas na vida destes adolescentes.

DESCRITORES: Adolescente; droga; dependência química.

ABSTRACT: RESUMO: This study aims to address the profile of adolescents, and the motivation of drug use and alcohol consumption, which is increasingly consumed among young people more and more, and it is present in many realities and contexts of society, not choosing level social, gender and age, in such a way that it is necessary to study the use and abuse of alcohol and other drugs during adolescence, as well as the grievances in constant use of drugs for young people, as it relates to a public health problem. This is a literature review, from studied articles surveyed between 2010 to 2016, about profile, prevention and services to young people from the use and abuse of alcohol and other drugs as well as describes the main aspects that lead teenagers to experiment, use and get to dependence, and finally identify the risk factors of alcohol and other drugs.

KEYWORDS: Adolescents; drugs; chemical dependency

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, refere-se ao trabalho final de graduação (TFG) o Curso de Terapia Ocupacional, Área de Ciências da Saúde, do Centro Universitário Franciscano, sendo uma exigência segmentada para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional.

Este trabalho de pesquisa tem como finalidade conhecer o perfil dos adolescentes, que iniciam o uso de álcool e outras drogas, sendo utilizada a revisão bibliográfica.

Sabe-se que o vocábulo adolescência tem uma dupla origem etimológica e caracteriza muito bem as peculiaridades desta etapa da vida. O mesmo é originário do latim e significa o processo de crescimento, no qual o indivíduo está apto para crescer. Por outro viés, relaciona-se ao adoecer, implicando o sofrimento emocional, com as devidas transformações biológicas e mentais que surgem nesta fase. Assim, quando se fala em adolescência, é fundamental levar em consideração as distintas experiências, com elementos em comum, que perpassam por aspectos psicológicos e sociais (OUTEIRAL, 1994).

O conceito de dependência química é extremamente recente, pois anterior a ele, era usado o termo consumo de substâncias psicoativas usadas pela humanidade há vários milênios. Atualmente há um aumento do uso de substâncias químicas entre os jovens, adolescentes e crianças, percebe-se à importância de se pesquisar sobre o tema (DIEHL, 2011).

Assim conhecer os motivos, que levam estes jovens a experimentar e usar estas substâncias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e explicativa, apresentando-se com uma pesquisa de referencial bibliográfico.

A pesquisa qualitativa conceitua que há uma semelhança entre o sujeito e o mundo real, ou seja, que não pode separar entre o mundo objetivo e como ele vê o sujeito que não se traduz em números. O pesquisador é fundamental e o ambiente natural é a fonte determinante na arrecadação de dados e não demanda a utilização de técnicas e métodos estatísticos. Na pesquisa descritiva, os acontecimentos são observados, anotados, avaliados, classificados e decifrados, sem que o pesquisador intervenha sobre eles, isto é, os acontecimentos do mundo humano e físico são estudados, mas não são modificados pelo pesquisador (PRODANOV, 2013).

A busca dos resultados de pesquisa ocorreu na base de dados, o Google acadêmico. Foram utilizadas como palavras chave e expressões de busca: drogas, dependência química e adolescente. Foram excluídos os materiais que não se enquadraram com o exposto e que tivessem como ano de publicação fora do período entre 2010 e 2016. A pesquisa realizou-se no período de Maio e Junho de 2016. Utilizou-se 10 artigos da língua portuguesa no total, sendo 3 artigos drogas; 4 artigos sobre dependência química, 3 artigos adolescentes .

O resultado do trabalho será apresentado da seguinte forma, num primeiro momento abordar-se-á sobre drogas de um modo geral e alguns fatores de risco num segundo momento especificaremos através de categorias, o que foi relevante a partir do estudo realizado.

3. RESULTADOS:

Pesquisas arqueológicas e antropológicas certificam que toda história da humanidade está ligada ao consumo de substâncias psicoativas, uma diversidade de usos, abusos e efeitos. Substâncias psicoativas e os estados alterados de ideias

efetuam papel importante na formação de sistemas sociais, culturais e místicos (DIEHL, 2011).

Um dos primeiros relatos a respeito do uso indevido de substâncias psicoativas como o álcool, foram feitas por Aristóteles no século 4 a.C. Ele assegurou que a virtude de beber está no equilíbrio entre a sobriedade e o exagero, chamado como “vício”, outros casos de padrões alterados no consumo de álcool e seus efeitos são citados também em trechos bíblicos. Fatos como tolerância a substâncias, aumento constante do consumo, e dominância de aspectos psicológicos, genéticos, ambientais e morais nas situações de beber exageradamente. Aristóteles julgava que o uso abusivo dessas substâncias era uma opção pessoal, uma atitude consciente, e que tais atitudes deveriam receber punições, assim permaneceu durante toda Idade Média (séculos VI a XVI), o exagero passou a ser pecado, e o uso de qualquer substância psicoativa, visto que as mesmas também eram utilizadas em rituais pagãos, os usuários sofreriam punições, como por exemplo, no século VIII, nos Estados Unidos e Inglaterra aqueles que se embriagavam eram colocados dentro de barris e insultados em praça pública (DIEHL, 2011).

Os primeiros contatos com álcool e drogas frequentemente acontecem na adolescência, neste período é onde o indivíduo procura de maneira mais intensa, seu espaço de experiências e identificações, é nesta fase que os adolescentes encontram suas tribos e seus pares, e infelizmente onde descobrem a droga (DIEHL, 2011).

Na adolescência a curiosidade é um dos elementos de total influência na experimentação de álcool e outras drogas, junto com outros fatores externos como os “amigos” e a facilidade de obtenção da mesma (DIEHL, 2011).

Segundo Zeutounel et al.(2010, p.58)

Drogas de abuso são definidas como substâncias consumidas por qualquer forma de administração, que alteram o humor, o nível de

percepção ou o funcionamento do sistema nervoso central. Estas drogas podem ser lícitas ou ilícitas, desde medicamentos, álcool, até maconha, crack, solvente e outras.

O cigarro é mundialmente consumido entre todas as idades, tanto o cigarro quanto o álcool são drogas lícitas que seu uso é estimulado por usuários que engrandecem os efeitos positivos dessas substâncias, não esclarecendo os riscos a saúde e a dependência que ao longo do tempo essas substâncias podem trazer para suas vidas. Portanto, como as drogas lícitas são legalmente aceitas, os adolescentes crêem que elas não causam tantos problemas quanto às ilícitas. No entanto, quando usadas em exagero, essas substâncias acarretam problemas sérios para a saúde (ZEITOUNEL et, al., 2010).

O uso de drogas leva a várias questões que prejudicam a vida destes adolescentes, entre elas a evasão escolar, o isolamento social, a marginalização, atos ilícitos, violência, destruição física e de caráter, por fim o afastamento da família que podem ser consequências do uso dessas substâncias (RODRIGUES et al., 2012).

A criminalização dos usuários de drogas reflete na certificação de direitos sociais e de cidadania, entre eles a de livre obtenção aos serviços de saúde e tratamento e mesmo o de fazer uso de drogas em situação não prejudicial ao indivíduo e à sociedade (ALVES, 2009).

É preciso evitar a discriminação de indivíduos pelo fato de serem usuários ou dependentes de drogas e garantir o seu direito à atenção à saúde especializada (ALVES, 2009).

Segundo a Lei nº. 11.343/2006 retrata alguns avanços importantes em relação aos usuários, tratamentos e recuperação ao uso de drogas, que são políticas públicas e espera-se que as atividades de prevenção do uso indevido de drogas sejam

planejamentos para a redução dos fatores de vulnerabilidade e risco, e para o incentivo e consolidação dos fatores de proteção (ALVES, 2009).

Em 6 de Abril de 2001, iniciou um ciclo histórico da saúde pública no Brasil, a aprovação da lei 10.216, chamada de Lei Paulo Delgado, para promover a reestruturação da assistência psiquiátrica no país, prescreve a construção de uma rede de serviços substitutivos ao modelo manicomial que respeitasse o direito social e aumentasse o poder contratual do usuário (ALMEIDA, et al.; 2010).

As atividades de atenção aos usuários e dependentes de drogas e suas famílias são estabelecidas como aquelas que visam o progresso da qualidade de vida e a diminuição dos riscos e destruição relacionados ao uso de drogas (ALVES, 2009).

3.1 CATEGORIAS

3.1.1 GÊNERO

Estudos recentes apontam que não há uma diferença significativa em relação ao gênero, o que revela um parâmetro de consumo semelhante entre meninos e meninas para as categorias álcool e tabaco (SILVEIRA, et al; 2014).

Confirmando o estudo citado acima, Lopes et al; 2013, relata na pesquisa em nível nacional, que o uso de drogas foi maior para o sexo masculino, com 23,5%, contra 21,7% para o sexo feminino; e o uso pesado foi igual para ambos os sexos, com 2,3% do sexo masculino e 1,7% do feminino das 27 capitais brasileiras (LOPES, et al; 2013).

Portanto, existe pouca diferença de consumo entre os gêneros

3.1.2 ADOLESCENCIA

Identificou-se que o primeiro contato com as drogas ocorreu na adolescência. A dependência química atinge indivíduos de qualquer idade, porém é nesta fase que a

maioria entra em contato pela primeira vez, com algum tipo de droga. A adolescência é a fase das novas descobertas e transformações no contexto biológico, social e psicológico, ela é um período delicado onde o adolescente determina sua individualidade e autonomia, se considera dono da razão e desafia a autoridades de seus pais (CAPSTRANO, et al; 2013).

O consumo de drogas por adolescentes necessita ser compreendido ao todo, levando em considerações aspectos sociais, econômicos, culturais, familiares e éticos (VALENÇA, et al; 2013).

3.1.3 ÁLCOOL

O consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes é alarmante, sobretudo pelo fácil acesso e por ser uma porta de entrada para o uso de outras drogas lícitas ou ilícitas. O consumo de álcool pode ter consequências graves em relação à estabilidade psicológica, problemas físicos e sociais, podendo acabar até com a vida destes adolescentes (SILVEIRA, et al; 2014).

O álcool também representa uma das principais causas provocadoras de situações de vulnerabilidade na adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), trata-se da substância psicoativa mais consumida no mundo, é a droga de escolha entre crianças e adolescentes (SILVEIRA, et al; 2014).

O início do uso é exposto por vários fatores como exemplo, a influência da mídia, é possível concluir que o uso do álcool tem uma grande assistência do contexto social, seja por questões sociais ou por campanhas publicitárias que vão ao encontro de desejos e idealizações dos adolescentes até mesmo de crianças com a finalidade de conquistar um público consumidor. Outro fator que influencia no uso de álcool é o próprio lar, pais ou parentes que consomem em excesso, e consideram uma conduta normal, como uso diário de bebidas alcoólicas. A bebida alcoólica é a droga mais

consumida pelos adolescentes e neste caso verificou-se que o sexo masculino bebe mais do que o feminino. (BARBOZA, et al; 2016).

3.1.4 TABACO

Segundo pesquisas, a idade de início de consumo de tabaco está entre 13 e 15 anos e a maior prevalência de uso na faixa dos 17 a 19 anos para ambos os sexos (SILVEIRA, et al; 2014).

Além de causar dependência, o tabaco está diretamente ligado ao consumo de álcool, pesquisas apontam que o uso destas duas substâncias abrem portas para consumo de drogas ilícitas (CAPSTRANO, et al; 2013).

Também notou-se que o uso combinado destas duas substâncias, álcool e tabaco está associado a prejuízos escolares significativos, como não fazer os deveres escolares, ter problemas de condutas em sala de aula, reprovações e evasão escolar (CARDOSO, et al; 2014).

A saúde também está em risco em relação ao consumo de tabaco, pois pode causar doenças respiratórias, e podendo evoluir para neoplasias, causando assim, perdas súbitas e futuras em relação à qualidade de vida destes adolescentes (COUTINHO, et al; 2013).

3.1.5 REDE

A Estratégia da Saúde da Família (PSF), institucionalizado em 1994 pelo Ministério da Saúde, foi formado com o objetivo de modificar o modelo assistencial corrente, que era hegemônico, e direcionado em ações de cura e no ato médico. Em 23 de dezembro de 2011 o Ministério da Saúde publica a Portaria Nº 3.088, que cria a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no qual o objetivo seria a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para indivíduos com sofrimento e transtorno

mental e problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTOS, et al; 2016).

Em relação ao público, dependentes químicos, pode-se contar com serviços tais como, os Núcleos de Atendimentos Psicossocial e seus módulos afins, que vieram em substituição aos modelos manicomiais, são CAPS, NAPS, Hospital-dia e similares (BARBOZA, et; al 2016).

Ao se falar da Rede de Atenção Psicossocial, exhibe aí uma escolha conveniente de clínica especializada, porque trata-se de estratégias específicas e inerentes no que se refere ao sofrimento. Portanto a Atenção Psicossocial seguiu um avanço e veio mostrar uma nova representação ao lançar um “novo” paradigma à Saúde Mental, quando expõe avanços no campo político, técnico e ideológico (BARBOZA, et al; 2016).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) visam ser a porta de entrada, mas muitas vezes não possuem a porta de saída. No que se refere aos pontos de estreitamento da rede de saúde mental, é importante salientar que a falta de contato se dá dentro da própria rede e da saúde de modo geral. Este desencontro é produzido, também, pela carência de articulações do sistema de saúde, com outras esferas, como educação, família, justiça, escolas, trabalho e assistência social. O uso e abuso de drogas, como questão de Saúde Pública, envolve não só o usuário, mas toda a sua família e a sociedade na qual o mesmo vive. É de suma importância que os serviços de saúde, destaquem a atenção primária como agente fundamental no tratamento, promoção e prevenção da saúde. Neste sentido é necessária a superação de falhas e problemas existentes nos serviços e nas redes quais estes usuários estão inseridos (SANTOS, et al; 2016).

3.1.6 FATORES DE PROTEÇÃO

Medidas preventivas podem ajudar a evitar a evolução e o desenvolvimento dos fatores de risco enfrentados por adolescentes, a intervenção antecipada pode diminuir a gravidade desses fatores de risco (PINTO, et al; 2014).

O uso e abuso de drogas configura-se como um problema de saúde pública global (SANTOS, et al; 2016). Portanto algumas pesquisas, afirmam que, morar com os pais, tendo apoio e supervisão dos mesmos e partilhando momentos de lazer ou mesmo o próprio convívio com os pais tem resultados protetores, afastando-os dos hábitos de fumar, beber e usar drogas. Em outra pesquisa observou-se que os alunos que não vão às aulas e não avisam seus pais, têm mais chances de fumar, beber e experimentar drogas(SILVEIRA, et al; 2014).

Entende-se que as ações voltadas para a população devem ser de natureza preventiva, com foco na atenção primária, que visem à prevenção ao uso de drogas na adolescência, e que auxiliem o usuário antes da dependência, impedindo perdas na vida adulta (CAPSTRANO, et al; 2013)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o estudo, percebe-se a necessidade de medidas preventivas para os adolescentes, pois foi possível observar os fenômenos psicológicos que envolvem os sujeitos e o conjunto social em torno do consumo precoce do álcool e outras drogas e identificar os fatores de risco que atingem precocemente os adolescentes, tais como: ambiente familiar que faz uso de álcool e cigarro. A influência da mídia, acesso fácil ao álcool e tabaco e influência de grupos sociais. É de extrema importância que os profissionais envolvidos com essa demanda se apropriem dessas informações a fim de proporcionar a promoção, prevenção e conscientização principalmente na fase da adolescência.

Diante do contexto do desenvolvimento típico, um longo momento de transição entre a infância e a vida adulta se dá. O mesmo ocorre pela perda do corpo infantil, onde há o encontro de uma mente ainda infantil com um corpo em transformação, assim como as descargas hormonais. Por isso, o adolescente busca novas experiências, as quais podem gerar sérios problemas para sua vida.

É importante que exista um diálogo entre escola, família e sociedade, que envolva diretamente os adolescentes, que discuta o consumo de substâncias psicoativas e não apenas foque em seus efeitos negativos, e as consequências do consumo, pois isso não evita que haja experimentação, nem a curiosidade a cerca das drogas, mas que desperte nos adolescentes o entendimento, a percepção dos significado social e de saúde que este “uso e abuso” tem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C; MALASI, P; Aspectos Transculturais, Sociais e Ritualísticos da Dependência Química in: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. São Paulo, 2011.
- ALMEIDA, D; TREVISAN, E; **Estratégias de Intervenção da Terapia Ocupacional em Consonância com as Transformações da Assistência em Saúde no Brasil**. Rev.Ter. Ocup. 2010.

ALVES, V, S; **Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 (11):2309-2319, nov, 2009.

BARBOZA, A; CARDOSO, R; **O uso precoce do álcool por adolescentes no Brasil e uma proposta de intervenção no espaço social comunitário, referenciado em Carl Rogers.** Extensio: R. Eletr. de Extensão, Florianópolis, v.13,n.21,p;47-64,2016.

BRESSA, M; BOARATI, M; SCIVOLETTO; Crianças e Adolescentes in: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas.** São Paulo, 2011.

CAPISTRANO, F; FERREIRA, A; SILVA, T; **Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários.** Esc Anna Nery (impr.) abr-jun; 17 (2):234-241.2013.

CARDOSO, L; MALBERGIER, A; **Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes.** Psicologia Escolar e Educacional, vol.18, num.1, enero-abril, PP. 27-34. 2014

COUTINHO, R; SANTOS, W; FOLMER, V; PUNTEL, R; **Prevalência de comportamento de risco em adolescentes.** CAD. Saúde Colet. Rio de Janeiro, 21 (4): 441-9.2013

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas.** São Paulo, 2011.

FONSECA, V; LEMOS T; Farmacologia na Dependência Química. Adolescentes in: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. São Paulo, 2011. p. 25-26

LOPES, A; REZENDE, M; **Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes**. Estudos de Psicologia Campinas 30(1) 49-56, janeiro-março 2013.

NUNES, Everardo Duarte. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1087-1088, Aug. 2007.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PAULIN, Luiz Fernando; TURATO, Egberto Ribeiro. Antecedentes da reforma psiquiátrica no Brasil: as contradições dos anos 1970. **História. Ciência. Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 241-258, Aug. 2004.

PINTO, A; LUNA, I; SILVA, A; PINHEIRO, P; BRAGA, V; SOUZA, A; **Fatores de risco associado a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa**. Ver EscEnferm USP 2014; 48(3): 555-64.

PERRENOUD, L; RIBEIRO, M; Etiologia dos Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias Psicoativas in: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. São Paulo, 2011. p. 23.

PRODANOV. C.C, FREITAS. D. E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Diego Schaurich et al . Conhecimentos produzidos acerca do crack: uma incursão nas dissertações e teses brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1247-1258, Maio 2012.

ROZIN, L; ZAGONEL, I; **Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes**. Acta Paul Enferm. p. 314-318. 2012. Acessado em 20/04/2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a25v25n2>.

SANTOS, A; PINHEIRO, M; SENA, L; **Atenção primária à saúde na assistência aos usuários de drogas**. Journal of Medicine and Health Promotion. 2016; 1(1): 27-42.

SILVEIRA, R; SANTOS, A; PEREIRA, G; **Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro**. Rev. Enf. ref, série IV-num. 2-maio-jun, 2014.

VALENÇA, C; BRANDÃO, I; GERMANO, R; VILAR, R; MONTEIRO, A; **Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem**.

ZEITOUNEL, R; FERREIRA, V; SILVEIRA, H; DOMINGOS, A; COELHO, A; **O Conhecimento de Adolescentes sobre Drogas Lícitas e Ilícitas: uma contribuição para Enfermagem Comunitária**. Rev. Cient. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. Esc Anna Nery (impr.) 2013 jul-set; 17 (3): 562-567.